



FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA – FAMEP  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO COMENIUS – ISEC  
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

FRANCISCO DE ASSIS RODRIGUES DOS SANTOS

As representações do movimento “DIRETAS JÁ” em CAXIAS-MA (1984-1985)

TERESINA - PI

2014

FRANCISCO DE ASSIS RODRIGUES DOS SANTOS

As representações do movimento “DIRETAS JÁ” em CAXIAS-MA (1984-1985)

Monografia apresentada à Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP como requisito para obtenção do título de graduação em História, sob a orientação do Profº. Me. Paulo Ricardo Muniz Silva.

TERESINA - PI

2014

FRANCISCO DE ASSIS RODRIGUES DOS SANTOS

**As representações do movimento “DIRETAS JÁ” em CAXIAS-MA (1984-1985)**

Monografia apresentada à Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP como requisito para obtenção do título de graduação em História, sob a orientação do Prof. Me. Paulo Ricardo Muniz Silva.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/2014.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Me. Paulo Ricardo Muniz Silva - FAMEP

Orientador

---

M.<sup>a</sup> Carla Daniela Alves Rodrigues – FAMEP

Examinador (a)

---

M.<sup>a</sup> Talyta Marjorie Sousa Lira – FAMEP

Examinador (a)

Dedico a Deus “por todos os benefícios para comigo”,  
Teresinha minha mãe por todos os cuidados, e família que  
não se discute é pra sempre.

A IAP Caxias, a escola Duque de Caxias, aos professores,  
aos amigos e todos que de alguma forma tem contribuído  
com orientações para meu crescimento.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço acima de tudo ao Senhor meu Deus, pela vida, a fé, a saúde, o trabalho, conhecimento, inteligência, confiança em saber que tudo posso através da sua orientação, fatores determinantes para chegar até aqui.

Teresinha de Jesus, minha mãe, por todo amor, cuidados. Aos já falecidos, meu pai Candido Figueiredo Viana e meu irmão Feliciano Rodrigues dos Santos que, quando em vida, foram muito importantes na minha vida. E às minhas irmãs: Antonia Dalva, Maria Das Dores e Marinalva, minhas tias e tios e sobrinhos, aos meus amigos de sala do curso licenciatura em História.

À Igreja Evangélica Abençoando as Nações, às pessoas que compõem esse ministério que é uma bênção e a todos os meus amigos que Deus tem me permitido dividir momentos de compartilhamento.

A toda equipe de profissionais que compõem o quadro docente da FAMEP, Faculdade do Médio Parnaíba, onde destaco a pessoa do professor Prof<sup>o</sup>. Ms. Paulo Ricardo Muniz, Dra. Maria de Lourdes e Professora Fátima Bona, e na escola UE1<sup>o</sup> Grau “Duque de Caxias” aso diretores, professores em especial Nilson Gomes e demais funcionários no C. E. Monsenhor Clóvis Vidigal, ao diretor Yury Hudson e os professores: Francisco Antonio e Edilton. Agradeço muito a Deus pela oportunidade de ter estagiado em suas salas de aula, vendo-os demonstrando sempre interesse e nos orientando a estudar não somente quando surgir um concurso mais bem antes.

Ao professor Washington que em nenhum momento deixou de apostar em mim e em todos os alunos da instituição, colocando-se a disposição e servindo de exemplo para todos, enfim, fico bastante feliz por fazer parte dessa instituição, onde destaco ainda a pessoa da professora Devaney, particular e responsável pelo incentivo e educação respectivamente.

De maneira significativa, agradeço o meus fiéis amigos neste trabalho monográfico, o Missionário Leandro e Daniela Silva pelo apoio e contribuição.

“Quero trazer à memória que me pode dar  
esperança. (Lamentações 3.21)”.

Bíblia Sagrada, (ARA).

## RESUMO

O presente trabalho monográfico analisa as representações do movimento “DIRETAS JÁ” na CAXIAS-MA (1984-1985), a partir de discussão do período do Regime Civil Militar brasileiro, tendo duração de 21 anos (1964-1985). Este trabalho é constituído por dois capítulos, sendo que o primeiro intitula-se “OS GOVERNOS MILITARES E ALGUNS DE SEUS ATOS” e aborda o desenrolar do golpe de 1964 bem como os governos, governantes e Atos Institucionais no período citado. O segundo capítulo intitula-se “RUMO À LIBERDADE: DA DITADURA À DEMOCRACIA”, onde busca-se analisar como se deu o surgimento do movimento “Diretas Já” e suas representações na cidade de Caxias- MA. Para tanto tal pesquisa se desenvolveu a partir de análise de fontes bibliográficas, onde a leitura de autores que abordam o tema fora de grande importância para compreensão do mesmo, bem como de fontes orais, uma vez que fora utilizada entrevistas buscando compreender como a população de Caxias- MA se comportou diante desse movimento nacional, suas lembranças e suas consequências.

**Palavras-chaves:** Ditadura Militar. Atos Institucionais. Diretas Já. Caxias – MA.

## **ABSTRACT**

This monograph examines the representations of the movement " DIRECT ALREADY " on - CAXIAS MA (1984-1985) , from the discussion period of the Civil Brazilian Military Regime , having a duration of 21 years ( 1964-1985 ) . This work consists of two chapters , the first of which is entitled " MILITARY GOVERNMENTS AND SOME OF THEIR ACTS " and addresses the conduct of the 1964 coup and the governments , rulers and Institutional Acts in the mentioned period . The second chapter is entitled " TOWARDS FREEDOM : THE DICTATORSHIP TO DEMOCRACY " where one seeks to analyze how was the emergence of the movement " Direct Now " and their representations in the city of Caxias, MA . To do such research developed from analysis of literature sources , where the reading of authors who address the issue outside of major importance for understanding of it , as well as oral sources , since it was used interviews seeking to understand how the population of Caxias, MA behaved before this national movement, their memories and their consequences.

**Keywords:** Military Dictatorship. Institutional Acts.Direct Now. Caxias - MA.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Manchete do jornal O Estado de S. Paulo .....	16
Figura 2- Foto da solenidade em que o Ato Institucional nº 1 foi anunciado .....	16
Figura 3- O Jornal do Brasil faz destaque no novo Ato Institucional de número 3 .....	18
Figura 4- Da esquerda para a direita: Aurélio Lira, Márcio Melo e Augusto Rademaker. ...	21
Figura 5- Vista aérea mostra a Praça da Sé tomada por milhares.....	26
Figura 6- Contra a censura pela cultura. ....	26
Figura 7- Edição do Jornal do Brasil de 31 de outubro de 1969 informa a posse de Médici..	26
Figura 8- Presidente Artur Costa e Silva. ....	26
Figura 9- O Jornal do Brasil informa que o Geisel, garante ao país ordem e estabilidade.....	33
Figura 10- O Jornal Folha de S. Paulo, mostra manchete sobre um novo Ato Institucional...	34
Figura 11- Fim do governo Ernesto Geisel. ....	34
Figura 12- General Ernesto Geisel é empossado como presidente do Brasil. ....	34
Figura 13- Figueiredo é eleito e oferece a conciliação. ....	34

## LISTA DE ABREVIATURAS

União Democrática Nacional (UDN). .....	11
Ato Institucional (AI). .....	16
Aliança Renovada Nacional (ARENA). .....	17
Movimento Democrático Brasileiro (MDB). .....	17
Serviço Nacional de Informação (SNI). .....	23
Proposta de Emenda Constitucional (PEC). .....	25
Centro Único dos Trabalhadores (CUT). .....	26
Centro Geral de Trabalhadores (CGT). .....	26
Partido Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). .....	37

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>Capítulo I. OS GOVERNOS MILITARES E ALGUNS DE SEUS ATOS</b> .....	15
1.1. Governo do Marechal Humberto de Alencar Castello Branco (1964 - 1967).....	15
1.1.1. O Ato Institucional número 1 - AI-1. ....	16
1.1.2. O Ato Institucional número 2 - AI-2. ....	17
1.1.3. O Ato Institucional número 3 - AI-3. ....	18
1.1.4. O Ato Institucional número 4 - AI-4. ....	19
1.2. O governo do general Artur da Costa e Silva de 1967 a 1969 .....	19
1.2.1. O Ato Institucional número 5 - AI-5 .....	20
1.3. O governo do general Emílio Garrastazu de 1967 a 1969 .....	21
1.4. O governo do general Ernesto Beckmann Geisel de 1969 a 1974 .....	22
1.5 o governo do general João Baptista Figueiredo de 1979 a 1985 .....	23
<b>Capítulo II: RUMO A LIBERDADE: DA DITADURA À DEMOCRACIA</b> .....	25
2.1. Do apogeu à queda: O fim do Regime Civil – Militar .....	25
2.2. Projeto Dante de Oliveira: O desejo nosso de votar .....	26
2.3. Diretas Já: O som que vem das ruas .....	27
2.4. Eu também quero Votar: Caxias- MA e o Movimento pelas “DIRETAS JÁ”! .....	28
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	30
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	31
<b>ANEXOS</b> .....	33
<b>APÊNDICE</b> .....	36

## INTRODUÇÃO

O movimento das Diretas Já foram clamores populares que exigiam não só o fim do regime militar no Brasil, mas também a volta do povo às urnas, isto é, o direito democrático dos brasileiros escolherem seus representantes. Contudo, a análise de alguns fatos que antecederam tal movimento torna-se de suma importância para a compreensão do que foram as passeatas que em uníssono clamavam por *Eleições Diretas*. De acordo com Fausto (2012, p. 376)

A constituição não deixava dúvidas quanto à sucessão de Jânio; deveria assumir o vice-presidente João Goulart. Entretanto, a posse ficou em suspenso, diante da iniciativa de setores militares que viam nele a encarnação de sindicalista e a brecha por onde os comunistas chegariam ao poder”.

Com a renúncia do presidente Jânio Quadros, em 25 de Agosto de 1961, eleito em 1960 pela União Democrática Nacional (UDN), ficando apenas sete meses à frente da Presidência da República, alegando condições insuficientes para governar, o Brasil encontrava-se em um dos momentos mais tensos de sua história. Sendo que os historiadores não sabem o real motivo de sua desistência da Presidência, o país passava por uma crise devidasua renúncia. Com isso assume o vice-presidente João Goulart conhecido popularmente por Jango,mas a UDN não era favorável à sua posse por acreditarem que ele não correspondia às expectativas governamentais, uma vez quetemiam mudanças no seu plano de governo.

Em 1961, quando Jânio Quadros renunciou, era o vice-presidente e viu-se vetado pelos ministros militares. Só assumira, depois de uma crise em que o país esteve perto da guerra civil, porque aceitara uma fórmula pela qual se fabricou um humilhante regime parlamentarista cuja essência residia em permitir que ocupasse a Presidência desde que não lhe fosse entregue o poder”. (GASPARI, 2002, p. 18)

A posse de Jango foi muito conturbada devido às contrariedades de uma parcela de militares e civis que não concordavam com o seu exercício na presidência alegando o que eles chamaram de "perigo comunista"<sup>1</sup>. Assim o país passou a adotar um sistema de governo

---

<sup>1</sup> O termo “perigo comunista” remete a um sentimento representativo do contexto global: a Guerra Fria. O Brasil, à época no chamado bloco de Países de Terceiro Mundo era, explicitamente, alinhado à política ideológica capitalista americana, contudo as frequentes relações do Brasil com países socialistas, tal como China e Cuba,

parlamentarista: Jango assume a presidência, mas divide o poder com um Primeiro-Ministro, Tancredo Neves.

Ficara acordado que em 1965 haveria um plebiscito para decidir se o Brasil continuaria sendo parlamentarista ou se voltaria a ser presidencialista. Tal plebiscito fora adiantado ocorrendo já no ano de 1963, onde se registrou grande campanha para acabar com o parlamentarismo, campanha essa vitoriosa, e logo após o resultado, Jango retoma seus poderes como Presidente e assim colocou em prática o Plano de Governo para os últimos 03 (três) anos, tendo como objetivos estabilizar a moeda, combater a inflação e fazer importantes mudanças sociais por meio das chamadas “Reformas de Base”, dentre elas: reforma agrária, tributária, administrativas e educacionais. Mas o governo não conseguiu reduzir suas despesas, não conseguiu estabilizar a moeda e a inflação continuou subindo, afetando assim a vida da população.

Os militares na madrugada do dia 31 de março de 1964 organizam um golpe contra o governo de João Goulart. A organização do plano pelos militares acabou com qualquer possibilidade de reação por parte de João Goulart, tendo dessa forma que se exilar no Uruguai. Os militares que se sucederam no poder começaram a baixar decretos, chamados de Atos Institucionais, que tinham por finalidade legalizar as ações praticadas por eles, consideradas ilegais ou abusivas, diante da Constituição vigente no Brasil, a Constituição Federal de 1946.

No ano de 1964 a 1985 o Brasil teve cinco presidentes, sendo que todos eles eram militares do Exército. E de agosto a outubro de 1969, o governo foi exercido por uma Junta Governista Militar, composta por um General do Exército, um Almirante da Marinha e um Brigadeiro da Aeronáutica.

Tendo à frente o General Castelo Branco, o governo militar entre 1964 e 1968 enfrenta fortes reações de setores da oposição, com maior intensidade em 1967 e 1968. De acordo com alguns estudiosos, no ano de 1967 ocorreu um grande movimento que reivindicava o fim do regime, com desejo de uma nova constituição feita pelo Regime, substituindo a antiga constituição de 1946.

---

vieram a criar um temor junto a uma parcela da burguesia industrial e dos militares, por medo de um possível *golpe socialista*.

O tempo que compreende os anos de 1969 a 1978, foi considerado o período de grande endurecimento do Regime, onde para combater os opositoristas, o governo aumentou seus meios de autoritarismo. Fora instituída a censura prévia e a suspensão de habeas corpus aos presos políticos. Com isso o Presidente poderia retirar os direitos políticos de qualquer pessoa e fechar o Congresso Nacional, medida essa, posta em prática com decreto do Ato Institucional número 05, tido por especialistas, imprensa e público, o mais repressor dos Atos Institucionais, que ficou conhecido como “golpe dentro do golpe”.

Já no período de 1978 a 1985 houve uma grande crise no Governo Militar em vários campos, tais como na economia, que acabou assim com o fim da ilusão do “milagre econômico brasileiro<sup>2</sup>”; na cultura, com a saída de grandes nomes da música, do cinema, do teatro e da literatura para outros países, devido a censura; no campo educacional, com o colapso do ensino superior e do ensino secundário profissionalizante e por fim na política, com movimentos em prol da anistia e do que convencionou-se chamar de *distensão*, um movimento pela mudança de regime (do ditatorial para o democrático), de forma lenta e gradual. É quando o regime passa por uma reorganização criada pela oposição pelo fim do Regime Civil Militar.

Como temática “A representação do movimento ‘Diretas Já’ em Caxias – MA, entre os anos de 1984 e 1985”, esta pesquisa busca suprir uma lacuna historiográfica a respeito do tema dentro da historiografia local, e ainda servir como base para futuros trabalhos monográficos com temáticas similares, que venham a responder questionamentos suscitados por estas pesquisas.

Dentre os objetivos deste trabalho pretendeu-se analisar a importância do movimento social no Brasil, isto é, observar a influência das Diretas Já em nosso país, com ênfase no Maranhão e no Município de Caxias nos anos de 1984 a 1985, procurando assim construir um panorama daquele momento tão importante para o Brasil, para que possamos conhecer os fatos ocorridos que vieram a desencadear as Diretas Já, bem como suas representações, isto é, o que o movimento significou na cidade.

---

<sup>2</sup>**Milagre Econômico** é resultado de um conjunto de medidas governamentais que elevaram o crescimento do Brasil durante o período da Ditadura Militar, mais precisamente durante os anos 1969 e 1973, no mandato do general Emílio Médici. – <http://www.historiabrasileira.com>

Este trabalho busca mostrar a existência de um movimento que mobilizou pessoas de todas as classes sociais diante de uma insatisfação que já duravam 21 anos. Tendo como base as “Diretas Já” no final do Regime Civil Militar, procurou-se em fontes de jornais e orais vestígios que pudessem mostrar os anseios da população brasileira, e caxiense em particular, por novas eleições diretas para Presidente do Brasil. Por fim, como embasamento teórico, estudaram-se autores relevantes da área que abordam tanto a questão das “Diretas Já” quanto do Regime Civil Militar, assim foi possível revelar de outra forma a história desse grande movimento social da história do Brasil, que contou com o apoio e adesão de grande parte da população brasileira, insatisfeita com os rumos que o Brasil trilhava naquele momento. E partindo do projeto de lei “Diretas Já” do Deputado Dante de Oliveira, foi possível obter-se desta conquista anos depois.

Para buscar responder aos questionamentos propostos, a monografia foi estruturada em dois capítulos. O primeiro, intitulado “Os Governos militares e alguns de seus atos”, que busca tratar sobre os governos Militares e as expedições de seus Atos Institucionais. No segundo capítulo, denominado de “Rumo à liberdade: da ditadura à democracia”, visa analisar o movimento “Diretas já” de 1984 a 1985, que era impulsionado pelo projeto de lei do Deputado Federal Dante de Oliveira para Eleições diretas para Presidente da República.

## **1. OS GOVERNOS MILITARES E ALGUNS DE SEUS ATOS.**

Durante os 21 anos em que durou o Regime Militar no Brasil esse fora caracterizado pela permanência no mais alto cargo do executivo nacional de indivíduos vinculados ao Exército. Para perpetuarem-se por tanto tempo, tais militares se utilizaram do artifício dos Atos Institucionais, meio legal para tornar constitucionais seus atos antidemocráticos e anticonstitucionais.

Levando assim insatisfação ao povo que não agüentava mais tanto sofrimento diante de uma propaganda que só fazia exaltar o governo e levando falsas promessas e que não tinha compromisso com cidadão. Os dias se passavam e o cenário era de desejo de mudança e um sonho que um dia chegaria com grande atenção por razão da mudança social, política e econômica brasileira.

### **1.1 GOVERNO DO MARECHAL HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO (1964 - 1967)**

Humberto de Alencar Castelo Branco, Marechal do Exército Brasileiro, foi eleito presidente do Brasil pelo Congresso Nacional no 15 de abril de 1964 e ficou no poder até 15 de março de 1967. Na sua posse disse que com o cargo de presidente, defenderia a democracia, contudo, assim que assumiu, seu posicionamento pode ser considerado como autoritário.

Castelo Branco além de dissolver os partidos políticos, também estabeleceu eleições indiretas para presidente. Várias outras medidas autoritárias foram registradas durante governo. Uma das medidas mais autoritárias de seu governo pode ser vista quando políticos de partidos de oposição foram cassados, sendo nesse primeiro momento não perseguidos os parlamentares da União Democrática Nacional (UDN),

Na política externa, Castelo Branco se juntou aos Estados Unidos da América e cortou relações diplomáticas com Cuba, que na época, havia aderido ao socialismo. Uma das metas do Presidente Castelo Branco seria combater a inflação que estava muito alta. Dentre as medidas tomadas decidiu parar os gastos, aumentou os impostos, entre outros. Com a arrecadação que havia conseguido e o corte nos gastos, felizmente a inflação diminuiu e estimulou o crescimento econômico.





Figura 1- Manchete do jornal O Estado de S. Paulo.

<http://www.revistafilosofia.com.br/ESSO/edicoes/29/imprime176117.asp> - em 19/01/2014

Para melhor ilustrar as informações acima citada, observe a imagem<sup>3</sup> do Jornal “O Estado de São Paulo”, no qual mostra a indicação do general Castelo Branco à presidência da República.

### 1.1.1. O Ato Institucional número 1 - AI-1

O Ato Institucional nº 1- AI-1, ou somente Ato Institucional, seu nome original sem numeração por supor-se que se trataria do único Ato a ser baixado, promulgado em 09 de abril de 1964, pela junta militar composta pelos seguintes militares: general do exército Artur da Costa e Silva, tenente-brigadeiro Francisco de Assis Correia de Melo e o vice-almirante Augusto Hamann Rademaker Grünewald, que subscreveram o ato.

<sup>3</sup>Todas as imagens apresentadas nesta Monografia são para ilustrar melhor as informações, e foram retiradas da internet.



Figura 2- Foto da solenidade em que o Ato Institucional nº 1 foi anunciado pelos meios de comunicação.

<http://www.brasilecola.com/historiab/ai1.htm> - acesso em 19/01/2014

O Ato Institucional de nº 1 dava ao Poder Executivo condições legais para cassação de direitos adquiridos como os dos ex-presidentes Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart, além de governadores, senadores, deputados, diplomatas, juízes, líderes sindicais, operários, funcionários públicos, estudantes, militares, professores. O AI-1 permitia cassar mandatos legislativos, impedia os direitos políticos dos cidadãos por um tempo determinado de 10 anos e decretar o estado de sítio<sup>4</sup>.

### **1.1.2. O Ato Institucional número 2 - AI-2**

Em 27 de outubro de 1965 foi decretado o segundo dos Atos Institucionais, como resposta aos resultados das eleições que ocorreram no início deste mesmo mês. Seguindo dessa maneira a estratégia delineada pelos militares anteriormente a 31 de março de 1964, se fez necessária a edição de mais um Ato Institucional, pois certos dispositivos da Constituição de 1946 não eram compatíveis com a nova ordem "revolucionária". Dentre as principais prerrogativas do AI-2, podemos destacar a dissolução dos partidos políticos existentes e a decretação do sistema bipartidário. Foram então criados a Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), que viria a ocupar o lugar da

---

<sup>4</sup>Estado de sítio político é a medida extrema tomada pelo governo de um país, a fim de combater o perigo interno ou externo que ameaça o país, em virtude do qual assume o governo poderes excepcionais, de suspender as garantias constitucionais. Lei constitucional o outorga no art. 137.

oposição. Contudo, muitos historiadores ao analisar a *oposição* afirmam que o MDB era nada mais que uma “oposição consentida”, uma vez que todos os dispositivos dentro do Congresso Nacional estavam sob controle dos militares.

### 1.1.3. O Ato Institucional número 3 - AI-3

No ano de 1966, precisamente em 05 de fevereiro, o presidente Castelo Branco editou o Ato Institucional de número 03, que estabelecia eleições indiretas para governador e vice-governador. Além disso, tal decreto legalizou o fato de que os prefeitos das capitais seriam indicados pelos governadores, tendo a aprovação das assembleias legislativas. Logo, estabeleceu-se o calendário eleitoral, com a eleição presidencial em 03 de outubro, já a eleição do Congresso ocorreu em 15 de novembro.



Figura 3- O Jornal do Brasil faz destaque no novo Ato Institucional de número 3.

<http://pit935.blogspot.com.br/2012/05/milestones-eventos-em-destaque-no-dia-2.html> - acesso em 19/01/2014

Sai no Jornal à notícia da criação e implantação de um novo Ato Institucional, assim, se faz necessário a figura<sup>3</sup> para melhor ilustra essa informação.

#### **1.1.4. O Ato Institucional número 4 - AI-4**

O Ato Institucional número 04 ou AI- 4 foi baixado em 07 de dezembro de 1966. Por meio do AI- 4, Castelo Branco convocou o Congresso Nacional para a votação e promulgação do projeto de Constituição, que revogava definitivamente a Constituição de 1946. Com essa ação de trabalhos acelerados, não foi possível observar e discutir cuidadosamente as novas leis.

O Executivo tinha todo o poder para dizer o que o congresso faria mesmo que este não concordasse, assim não poderia ir contra o regime. Mesmo que os parlamentares tivessem interesse em acrescentar algo na nova Constituição, isso não aconteceria porque no governo atual (Castelo Branco) já estava tudo planejado. Com isso, a nova constituição já havia entrado em vigor no mandato do presidente Costa e Silva, em 15 de março de 1967. A carta (constituição- 1967) dava legalidade ao regime civil/militar para praticar seus atos sem nenhuma imposição, recebendo poder ilimitado, legalizando totalmente o governo dos militares. Com essa nova Constituição o regime não tinha mais preocupação em agir de maneira que não estivesse na lei ou contra o país, porque eles criaram as regras de maneira que lhes fossem favoráveis a tudo que interessasse fazer no país.

#### **1.2 O Governo do General Artur da Costa e Silva de 1967 A 1969**

O General Artur da Costa e Silva foi o substituto de Castelo Branco. Costa e Silva foi o primeiro dos presidentes militares considerados da linha-dura, isto é, ele defendia o endurecimento do regime militar no combate a todos aqueles que, de alguma forma, se opunham ao regime, sendo que sua posse aconteceu no dia 15 de março de 1967. Com ele no governo, iniciou a fase mais dura do regime militar, houve o aumento da repressão e a resistência ao regime só fez aumentar.

Na presidência, ele combateu a inflação, organizou a política salarial e ampliou o comércio exterior. Também iniciou a reforma administrativa. Um dos grandes destaques do governo de Costa e Silva está na questão educacional, tanto no que se refere ao ensino de primeiro grau, quanto de segundo e terceiro. No âmbito da educação, seus ministros propuseram duas reformas: a Reforma do Ensino Universitário e a Reforma do Ensino de Segundo Grau. No que diz respeito ao primeiro, foi resolvido o problema dos excedentes quando instituiu-se que o vestibular seria em forma de concurso classificatório. Em relação ao segundo grau instituiu-se a obrigatoriedade do ensino profissionalizante atrelado ao ensino

normal. Tal medida fora desastrosa e trouxe grandes influências para o sistema educacional brasileiro pós-regime. Num clima de grande tensão, Costa e Silva foi vítima de um derrame e afastou-se da presidência.

### 1.2.1 O Ato Institucional número 5 - AI-5

Ainda no governo General Artur da Costa e Silva, foi decretado o Ato Institucional número 05 ou AI-5, que lhe deu total poder para fechar o Congresso Nacional, caçar os políticos, demitir e aposentar os trabalhadores que fossem considerados ameaças ao seu governo. O Ato dava poder absoluto ao presidente Costa e Silva, poderes para governar o país sem a oposição e sem ser controlado por nenhum civil. Vale ressaltar que, todo tempo os militares vinham agindo de forma desarmoniosa com a nação, pois queriam o controle total e sem a influência de qualquer civil a frente do governo, nem que fosse contrario aos seus interesses.

A manobra de justificação do golpe de 1964 seria a ameaça do comunismo, mas de acordo com os atos praticados pelo regime entendeu-se que foi apenas uma manobra para justificação das ações. De todos esses atos a verdade que o regime queria assegurar a autoridade no país, tirando o direito do cidadão na sua forma governamental acusando quem fosse contrario a sua forma de governo. Tirando a liberdade da nação e ainda se declarava democrático. Mesmo destruindo todas as expectativas de democracia republicana de direito do cidadão. Segundo Campos (2012, p. 286),

Os militares que assumiram o poder em 1º de abril de 1964 estavam divididos em dois grupos. Primeiro eram compostos por militares intelectuais, muitos professores das escolas superiores de guerra e ficaram conhecidos como **Sorbonne**, o segundo grupo era conhecido como “**linha dura**” composto por oficiais profundamente conservadores e anticomunistas. (grifo do autor).

No ano de 1969 começou a surgir grupos de guerrilheiros armados para agir contra o regime que vinha oprimindo em todos os segmentos sociais do país, com censura prévia em várias esferas, como no cinema, artes, jornais, artistas, cantores, atores, escritores e outros membros da sociedade. Esse foi um período de perseguição, opressão e prisão de pessoas que

fosse pegas praticando algum tipo de ação contrária ao governo, burlando a censura. Muitos desses sujeitos tiveram que se exilar em outros países pra sua segurança.

### 1.3 O Governo do General Emílio Garrastazu Médici de 1969 A 1974

Em agosto de 1969, o general Costa e Silva ficou gravemente doente. Sem condições de continuar no governo, foi substituído, só que não pelo vice-presidente, que era civil, Pedro Aleixo, uma vez que os chamados “linhas duras” o impediram de assumir, quem assume o poder são três ministros militares: Aurélio de Lyra Tavares, que era ministro do Exército, o ministro da Marinha Augusto Rademaker e por fim Marcio de Souza Mello, que era ministro da aeronáutica. Os três administraram o governo de 31 de agosto a 30 de outubro de 1969 e dividiram entre si o poder. Em 30 de outubro de 1969, a junta repassa o poder a Emílio Garrastazu Médici, o terceiro presidente do regime militar, um general que também fazia parte do grupo dos “linhas duras”. No seu governo teve o período mais intenso da repressão, conhecido como os “anos de chumbo”.



Figura 4-Da esquerda para a direita: Aurélio Lira, Márcio Melo e Augusto Rademaker.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Junta\\_Governativa\\_Provis%C3%B3ria\\_de\\_1969](http://pt.wikipedia.org/wiki/Junta_Governativa_Provis%C3%B3ria_de_1969) – acesso em 19/01/2014

O golpe militar inaugurou uma nova fase na economia do Brasil, por causa das medidas de violência, de repressão e à censura, especialmente a partir do ano de 1968. A oposição foi silenciada e os militares puderam exercer o plano econômico que estivesse do

jeito de seus interesses, sem ter que prestar conta de nada a ninguém. O principal alvo era combater a inflação, uma luta de todos os governos, e dar crescimento à economia, mas não se tinha interesse de diminuir as diferenças sociais e de miséria.

Em relação ao caráter econômico, o governo militar promoveu intensa concentração de renda ao invés de redistribuí-la. Dentre várias medidas tomadas reduziu os salários dos trabalhadores, e para manter os salários baixos criou um índice de reajuste oficial do governo para substituir a negociação entre patrões e empregados. Com essa medida permitiu a entrada de capital estrangeiro principalmente dos Estados Unidos, seu aliado político, por meio de incentivos e empréstimos externos.

Como não existia fiscalização a corrupção continuava, a dívida externa aumentava, a imprensa não tinha direito de se manifestar e então o ano de 1968 ficou conhecido como o ano do “milagre econômico”, devido altos índices de crescimento da economia e o aumento da capacidade de consumo das classes médias. O “milagre econômico” foi justamente no período mais tenso da ditadura, que com isso eles tiveram liberdade para aumentar ainda mais suas estratégias com todo tipo de propaganda para disfarçar o autoritarismo cometido pelo regime. Seu governo vai até 15 de março de 1974.

#### **1.4 O Governo do General Ernesto Beckmann Geisel de 1969 a 1974**

Com o fim do governo Médici o quarto presidente do regime militar, o general Ernesto Geisel, era do grupo dos “moderados” ou “suborne” tomou posse em 15 de março de 1974 e dava a entender que os moderados tinham se fortalecido, chegando ao centro do poder. O seu plano de governo seria ou pretendia avançar na direção de um regime mais democrático, mas iria fazer isso aos poucos. Chamamos assim esse processo de “abertura lenta, gradual e segura”.

Seu propósito era afastar os militares da linha dura do poder, não permitir ou retardar a assumir cargos da mais alta importância (no caso a da presidência), sendo que os da linha dura ocupavam cargos importantes da oposição nos órgãos de repressão. Abre-se o primeiro teste para a política de abertura de Geisel: as eleições parlamentares de novembro de 1974, quando as 22 vagas que estavam sendo disputadas pelo senado, a oposição preencheu 16 dessas 22 vagas. Com essa expressividade da oposição dava-se para ver que o desejo era de mudança. Com o passar dos meses via-se que os militares “linhas duras” não estavam parados, dando a

entender que internacionalmente o Brasil estava bem, mas em 1975, ocorreram algumas mortes que alcançaram um destaque internacional, a partir disso aconteceu uma grande repercussão devidos esses assassinatos, o governo não pode mais continuar negando que no Brasil não havia tortura e morte de prisioneiros políticos.

Diante desses fatos o presidente Geisel determinou o afastamento do comando do Segundo Exército. Os “linhas duras” sofreram uma grande derrota, mas continuaram por algum tempo nos principais cargos administrativos e à frente ainda de secretarias ligadas à censura e repressão. Com o crescimento da oposição chegasse como maioria no Congresso Nacional, Geisel decretou um conjunto de medidas que ficou conhecido por Pacote de Abril. Nesse pacote tinham: um terço do Senado seria preenchido pelo voto indireto; os pequenos estados em que o Arena era mais forte passaria a ter direito a um número de deputados na Câmara Federal; o mandato do presidente da República foi ampliado de 5 para 6 anos.

Com essas manobras políticas para eleições parlamentares de 1978 a oposição conseguiu mais votos, mas essa estratégia deu ao governo conseguir manter a maioria no Congresso Nacional. Chegado o ano de 1979, o último ano de Geisel na presidência, este dá um passo muito importante na política de abertura revogando o AI – 5. Com isso o presidente não poderia mais decretar o fechamento do congresso e nem caçar mandatos ou suspender os direitos políticos dos cidadãos. O *habeas corpus* voltou a ter validade e acabou a censura à imprensa. Durante muitos anos sem direito de voz, nos dolorosos períodos dos “anos de chumbo” os movimentos sindicais começaram a ressurgir no final do governo de Geisel, que vai ate 15 de março de 1979.

### **1.5 O Governo do General João Baptista Figueiredo de 1979 a 1985**

Com o fim do governo Ernesto Geisel, os militares do grupo “linhas duras” tentaram impor a candidatura do general Silvio Frota, ministro da Guerra, porém não conseguiram. Geisel conseguiu impor o nome de sua preferência, o general João Batista Figueiredo, que era chefe do Serviço Nacional de Informação (SNI), órgão do serviço secreto brasileiro a partir de 1964. Criado em 1956, durante o governo de Juscelino Kubitschek, o objetivo desse órgão no período democrático era reunir informações que pudessem ser úteis à segurança do Estado.



Depois do golpe passou a dar apoio à repressão, espionando a vida das pessoas que faziam críticas ao governo demonstrando autoritarismo sem se preocupar com os direitos humanos.

Em sua posse presidencial de 15 de março de 1979, o general Batista Figueiredo assumiu o governo jurando “fazer deste país uma democracia”. Assim, Figueiredo deu continuidade ao processo de abertura política. No começo do seu governo enviou ao Congresso Nacional um projeto de Anistia, que significa perdão aos “crimes de qualquer natureza relacionados com crimes políticos ou praticados por motivação política”.

Com a aprovação da lei da anistia permitiu que diversos exilados políticos que estavam fora do país desde o golpe de 1964 voltassem ao Brasil. Pessoas exiladas como Leonel Brizola, Miguel Arraes e Luis Carlos Prestes. Só que o benefício da anistia favorecia também agentes de repressão responsáveis por tortura, morte e desaparecimentos de presos políticos. A anistia foi uma vitória que levava multidões às ruas, fortalecia-se e forçava a ditadura ceder a cada dia mais nas campanhas pela anistia, assim foi o governo até 15 de março de 1985.

## **2 RUMO A LIBERDADE: DA DITADURA À DEMOCRACIA**

O ambiente sombrio do Regime Civil Militar enfrentado por todos que eram opostos a forma severa de governo tiveram seus direitos retirados e após muitas percas nessa lutar desigual a lutar começou com as “vozes” dar se início a união para viverem em um novo tempo de mudança no cenário político nacional. Através das pequenas, depois medias e por fim gigantescas reuniões que união um milhão e meio de pessoas onde se via um regime que não suportava mais o movimento “Diretas Já” Onde presidente já tinha renunciado quem era vice teve dificuldade para assumir mesmo diante de uma constituição que aprovava a sua posse.

Esse período foi muito violento aos opositores do Regime onde se tinha autoridade para alterar a Constituição em vigor, casar direitos políticos ou de quem não tivesse de acordo. Mais o tempo foi passando e as pessoas não esqueciam a que já tinha passado “e o que um dizia dois ou mais ouvia” e foi assim que a população brasileira não aceitou ficar de fora das decisões políticas de nosso país.

### **2.1 Do apogeu à queda: O fim do Regime Civil – Militar**

Há quem acredite que um dos fatores preponderantes para o fim do Regime Civil-Militar se devia à mobilização popular que ocorreu em vários estados e cidades brasileiras entre os anos de 1983 a 1985, levando uma grande massa de pessoas convictas de seus direitos para com a nação às ruas, para pedir mudanças no cenário eleitoral brasileiro.

Ainda há outros que acreditam que a ditadura chegou ao fim não por causa de qualquer mobilização de pessoas contrariadas com seus direitos excluídos, mas devido aos absurdos dos governantes em controlar com mão de ferro dentro e fora o próprio regime liderado pelos seus militares. O governo brasileiro de 1969 a 1974 foi o período em que nação brasileira tinha o general Emílio Médici na Presidência da Republica. Médici, assim como Costa e Silva é considerado do grupo de militares que governavam o país na chamada “linha dura”, porque todos aqueles que fossem contrários ao regime instituído com o golpe de 1964 eram perseguidos, presos ou mortos. Muitos tiveram que deixar o país pra salvar suas vidas. Foi assim durante o governo desse presidente e dos demais que se seguiram. Segundo Fausto (2012, p. 430-431)

A legislação eleitoral aprovada em 1965 tinha-se convertido em armadilha para os detentores do poder. Cada vez mais, as eleições se transformavam em plebiscitos em que se votava pró ou contra o governo. O voto contra conferido ao MDB abrigava diferentes ideologias e refletia descontentamentos de todo tipo.

Boris Fausto (2012, p. 430-431) comenta dizendo:

Para tentar quebrar a força da oposição, o governo obteve do Congresso, em dezembro de 1979, a aprovação da Nova Lei Orgânica dos Partidos. A lei extinguiu o MDB e a Arena, obrigando as novas organizações partidárias a serem criadas a conter em seu nome a palavra “partido”.

Com isso houver o surgimento de novos partidos e a reorganização de antigas alianças que ficaram fora do cenário eleitoral devidos às fortes pressões de governamentais do Regime Civil Militar.

## **2.2 Projeto Dante de Oliveira: O desejo nosso de votar**

Eleito pelo Partido Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) em 1982 e empossado em 1º de fevereiro de 1983, já no dia 2 de março de 1983 finalmente Dante de Oliveira apresentou a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) número 5, emenda essa que aspirava às eleições diretas. O deputado federal Dante de Oliveira empenhou-se em coletar as assinaturas necessárias para apresentar o projeto de emenda constitucional que estabelecia eleições diretas para a Presidência da República (170 assinaturas de deputados e 23 de senadores). O projeto era o caminho para a consolidação do desejo de votar, um clarão de luz para iluminar a oportunidade ao movimento das Diretas Já, movimento caracterizado pela luta ao direito civil de reivindicação por eleições presidenciais diretas no Brasil.

A possibilidade de eleições diretas para a Presidência da República no Brasil se concretizou com a votação da proposta de Emenda Constitucional Dante de Oliveira pelo Congresso. Entretanto, a Proposta de Emenda Constitucional foi rejeitada, frustrando a sociedade brasileira. Um período em que população se declarou insatisfeita com a situação eleitoral do país.

A primeira manifestação pública a favor de eleições diretas ocorreu no então recém-emancipado município de Abreu e Lima, em Pernambuco, no dia 31 de março de 1983. Em 25 de abril de 1984, sob grande expectativa dos brasileiros, a emenda das eleições diretas foi votada, obtendo 298 votos a favor, 65 contra e 03 abstenções. Devido a uma manobra de políticos aliados ao regime, não compareceram 112 deputados ao plenário da Câmara dos Deputados no dia da votação. A emenda foi rejeitada por não alcançar o número mínimo de votos para a sua aprovação.

### **2.3 Diretas Já: O som que vem das ruas**

O som que vem das ruas era para fazer valer a dignidade de ser cidadão brasileiro com o desejo de votar em Presidente da República e não mais ficar de fora dessa escolha que é, ou pelo menos deve ser, de todos os brasileiros. Nossa nação não aceitava mais a decisão dessa escolha exclusivista pelas regras eleitorais estabelecidas pela ditadura civil militar de somente poder votar para o cargo de presidente os senhores: Deputados Estaduais, Federais e Senadores, que comporiam um colégio eleitoral, tirando o direito do cidadão escolher o seu próprio Presidente da República, tendo assim mais uma eleição indireta para presidente.

Direito a democratização verdadeira, na manifestação de mulheres por eleições diretas no Congresso Nacional em Brasília-DF, no ano de 1984 continuou a chamar atenção por meios da mobilização, união em que levava as mais variadas classes de trabalhadores para lutar por mudança no cenário político nacional.

O som que vem das ruas começa na cidade de Abreu e Lima, no estado de Pernambuco, no dia 31 de março de 1983, início das manifestações. Por ser o primeiro ato público, não houve uma grande quantidade de participantes, contudo, tal movimento popular vai sendo divulgado cada vez mais nas principais cidades e capitais finalizando em São Paulo, com um público aproximadamente de 1.5 milhões de pessoas, na Praça da Sé.



Figura 5- Vista aérea mostra a Praça da Sé tomada por milhares

<http://maniapauferrense.blogspot.com.br/2014/01/inicio-da-onda-de-manifestacoes-das.html> - acesso em 19/01/2014

O som que vem das ruas é dos trabalhadores em greve por melhores condições de trabalho e ganhos. E mais pela alegria do retorno dos exilados que tinham ido para outros países. Permitindo o espaço para formação da CUT (Central Única dos Trabalhadores) e CGT (Central Geral de Trabalhadores), restabeleceu e promulgou-se a lei que permitia a criação de novos partidos, direito excluído no período da ditadura civil militar restabelecendo o direito de eleições diretas para governadores.

#### **2.4 Eu também quero Votar: Caxias- MA e o Movimento pelas “DIRETAS JÁ”!**

Nos anos de 1984 a 1985 ocorre no Brasil manifestações populares com tema “Diretas Já”, movimento social que reivindicava eleições diretas para presidente do país. O Maranhão estava sendo governado por Luiz Alves Coelho Rocha, conhecido popularmente como Luiz Rocha, eleito nas eleições de 1982, assumindo assim o seu pleito em 15 de março de 1983 e governando até fim do seu mandato em 15 de março de 1987. O Brasil estava sendo governado pelo general João Figueiredo, e Luiz Rocha foi o primeiro governador a ser eleito nas eleições diretas para governador de estado desde a década de 1960.

Em Caxias – MA, o Prefeito da época era José Ferreira de Castro, popularmente conhecido como Zé Castro, seu mandato durou quatro anos de 1984 a 1988. De acordo com algumas pessoas entrevistadas, não houve manifestações do movimento “Diretas Já” na cidade de Caxias – MA, nos anos de 1984 e 1985 e nem tiveram conhecimento deste movimento no Brasil, e que Dante de Oliveira não era conhecido pela população através dos meios de comunicação, tais como: áudio, vídeo, fotografias e jornais da mesma forma como os governantes de hoje são conhecidos. Essas informações acima citadas foram relatadas pela senhora Raimunda Nonata dos Reis (2014), funcionaria pública desde a década de 1970.

Funcionário estadual da década de 1980, Carlos Magalhães (2014) afirma que não houve movimentação de pessoas desejosas a votar em presidente da república, e que só conhecia a história sobre Dante de Oliveira, mas não sabia explicar o que foi o projeto lei proposto pelo deputado.

Dando continuidade as entrevistas, conversou-se com Carlos Vieira da Silva, funcionário público estadual desde a década de 1970, no cargo de vigilante. Este comenta que em Caxias-MA, não houve manifestação das “Diretas Já” e que na referida cidade as pessoas não saíram às ruas e também não comentavam tal assunto (SILVA, 2014). Carlos ainda afirma que já em Teresina, capital do Piauí e que se localiza a apenas 70 km (setenta quilômetros) de Caxias-MA, houve manifestações do movimento “Diretas Já”, e pesquisas mostram que tal manifestação ocorreu em 26 de junho de 1983, em frente do Palácio Karnak, no centro da capital piauiense e sede do governo estadual, com aproximadamente 3.000 pessoas, desejosas em votar em um novo presidente, mas a repercussão não foi o bastante para chegar até o município de Caxias – MA, e chamar a atenção da população local em favor do movimento nacional pelos direitos de votos para presidente da república.

Com base nessas pesquisas realizadas aqui apresentadas, entende-se que as Diretas Já foram um dos maiores movimentos sociais da história deste país, porém, não foi possível chegar a todos os lugares. Logo observou-se que através de materiais já publicados, a sociedade pode ter um pouco de conhecimento sobre a história de homens e mulheres que saíram às ruas clamando por justiça, direito, respeito e honra, pois os manifestantes queriam ser livres para votar em candidatos que acreditassem ser o melhor governante para o país, seja para Prefeito, Governador, ou Presidente.

Quem foi às ruas, concordava, e queria apenas o seu direito devolvido, e o que lhes pertencia através de conquistas. Além disso, com essas pesquisas constatou-se que, Caxias – MA não participou ativamente com caravanas e passeatas assim como mostram os relatos de outras cidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca de respondermos algumas inquietações sobre o desejo de retorno às eleições diretas no Brasil, tivemos a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a história do nosso país num período entre 1961 a 1985, com um contexto especial às “Diretas Já”, de 1984 a 1985, esse que é considerado o maior movimento popular da história do Brasil. As pessoas não temeram em sair às ruas e sim declara o seu desejo, mesmo que o contexto em que se vivia, de uma ditadura, contribuísse que tudo fosse contrário, mas o que aprendemos é que quanto mais se unem pessoas pelo um propósito maior fica a vontade de vencer, porque é visto desde muito tempo de que quando em qualquer nação o povo sente que eles não estão mais inseridos no contexto ao qual um dia eles fizeram parte ou desejam fazer parte na mudança seja na esfera econômica, social ou política eles saem às ruas, manifestam-se, revoltam-se.

Aqui vimos que o país passou pelos seus momentos de repressão total sobre a vida de pessoas que não esperavam jamais passar por alguns momentos tão violentos na forma de retirar seus poderes de exercer suas vidas livres, mas entendemos que até o momento que foi chamado de milagre não teve força para tapar os buracos existentes no Regime Civil Militar, mas não durou muito tempo, porque não se pôde negar a realidade que vivia o Brasil.

Foram registrados<sup>17</sup> Atos Institucionais, sendo que os (cinco) primeiros tiveram grande poder para ordenar o país sobre a lei do regime de 1964 a 1985. Com isso o movimento social levava uma campanha que mobilizou milhões de pessoas de nosso país no ano de 1984 às ruas. É o grande momento do marco da soberania popular para dizer o que eles queriam daquele momento em diante com o Projeto de Lei do Deputado Dante de Oliveira.

De acordo com pesquisas sustentadas pela metodologia da História Oral e também através de questionários temáticos, pudemos chegar a conclusões de que em Caxias-MA, não ocorreram essas manifestações do movimento “Diretas Já”, em que as massas saíram às ruas. Mas entendemos que essa é uma pesquisa inicial, e que ainda existem muitas outras possibilidades de abordar esse tema na cidade de Caxias. Assim podendo continuar a pesquisa mais aprofundada e que possamos encontra vestígios verdadeiros das manifestações que poderão ter acontecido em nossa cidade.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Gislane Campos. **Projeto Teláris: História**, 9º ano. 1. ed.-São Paulo: Ática, 2012.

CAMPOS, Flavio de. **História nos dia de hoje**, 9º ano. 1ª. ed. São Paulo: Leya, 2012.

CRUZ, Marília Beatriz Azevedo. “**O Ensino de História no Contexto das Transições Paradigmáticas da História e da Educação**”. In: NIKITIUK, Sônia L. (org.). *Repensando o Ensino de História*. São Paulo: Cortez, 1996. (Coleção Questões da Nossa Época).

FAUSTO, Boris, **História do Brasil** / Boris Fausto. – 14. ed. Atual. E ampl. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

FIGUEIRA, Divalte Garcia. **Para Entender a História**, 6º /Divalte Garcia Figueira, João Tristan Vargas. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

\_\_\_\_\_. **Para Entender a História**, 7º /Divalte Garcia Figueira, João Tristan Vargas. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

\_\_\_\_\_. **Para Entender a História**, 9º /Divalte Garcia Figueira, João Tristan Vargas. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

GASPARI, Elio. **A Ditadura Envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

### Entrevistas:

MAGALHÃES, Carlos Magno dos Santos. Entrevista concedida a Francisco de Assim Rodrigues dos Santos. Caxias – MA, 17 de fevereiro de 2014.

SILVA, Carlos Vieira da. Entrevista concedida a em Francisco de Assim Rodrigues dos Santos. Caxias – MA, 17 de fevereiro de 2014.

REIS, Raimunda Nonata dos. Entrevista concedida a em Francisco de Assim Rodrigues dos Santos. Caxias – MA, 17 de fevereiro de 2014.

### Sites visitados:

<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/Golpe1964> - acesso em 19/01/2014.



<http://www.documentosrevelados.com.br/repressao/atos-do-movimento-de-31-de-marco/> - acesso em 19/01/2014.

<http://historiarapida.blogspot.com.br/2012/09/afinal-o-que-significam-os-atos.html> - acesso em 19/01/2014.

<http://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/diretas-ja> - Acesso em 17/04/2013

<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-historica/atos-institucionais> - acesso em 19/01/2014.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Diretas> - Acesso em 17/04/2013

<http://www.brasilecola.com/historiab/direta-ja> - Acesso em 17/04/2013

<http://www.suapesquisa.com/ditadura> - Acesso em 23/04/2013

<http://www.infoescola.com/historia/diretas-ja> - Acesso em 24/04/2013

<http://www.historiabrasileira.com/brasil-republica/diretas-ja> - Acesso em 24/04/2013

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura\\_militar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_militar) - Acesso em 24/04/2013

<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/ex-presidentes/emilio-medici> - acesso em 19/01/2014.

<http://historiablog.files.wordpress.com/> - acesso em 19/01/2014.

<http://manmessias21.blogspot.com.br/2013/11/fatos-historicos-importantes-do-dia-10.html> - acesso em 19/01/2014.

<http://www.jblog.com.br/hojenahistoria.php?itemid=11087> - acesso em 19/01/2014.

<http://www.revistafilosofia.com.br/ESSO/edicoes/29/imprime176117.asp> - acesso em 19/01/2014.

<http://legis.senado.gov.br> - acesso em 19/01/2014.

# ANEXOS

**Anexo A-** Fotos retiradas da Internet, para ilustrar melhor as informações contidas desta Monografia.



Figura 6— Contra a censura pela cultura

[http://retroblog-paula.blogspot.com.br/2011/05/amor-e-revolucao\\_03.html](http://retroblog-paula.blogspot.com.br/2011/05/amor-e-revolucao_03.html) acesso em 19/01/2014



Figura 7- Edição do Jornal do Brasil de 31 de outubro de 1969 informa a posse de Médici.

<http://www.jblog.com.br/hojenahistoria.php?itemid=5638> – acesso em 19/01/2014

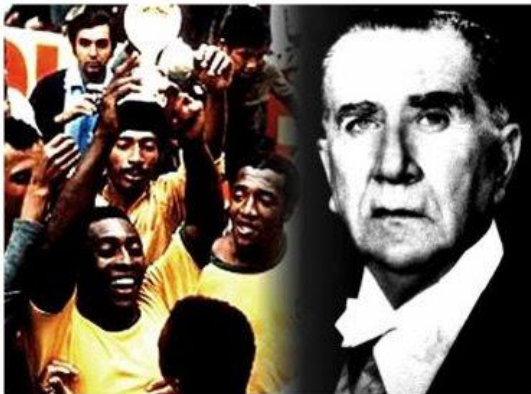


Figura 8- Presidente em 1967 Artur Costa e Silva.

<http://geoconceicao.blogspot.com.br/2012/06/presidentes-do-brasil.html> - acesso em 19/01/2014



Figura 9- O Jornal do Brasil informa que o Geisel, garante ao país ordem e estabilidade.

<http://www.jblog.com.br/hojenahistoria.php?itemid=11087> – acesso em 19/01/2014



Figura 10- O Jornal Folha de S. Paulo, mostra manchete sobre um novo Ato Institucional.

<http://pnld.moderna.com.br/2011/12/> - acesso em 19/01/2014



Figura 11- Fim do governo Ernesto Geisel.

<http://escola.britannica.com.br/assembly/171201/O-general-Ernesto-Geisel-e-empossado-como-presidente-do-Brasil> - acesso em 19/01/2014



Figura 12- General Ernesto Geisel é empossado como presidente do Brasil.

[http://sti.br.inter.net/rafaas/regmilbra/ernesto\\_geisel.htm](http://sti.br.inter.net/rafaas/regmilbra/ernesto_geisel.htm) - acesso em 19/01/2014



Figura 13- Figueiredo é eleito e oferece a conciliação.

<http://www.jblog.com.br/hojenahistoria.php?i=16486> – acesso em 19/01/2014

# APÊNDICES

**Apêndice A-** Questionário aplicado a pessoas que viveram no período das DIRETAS JÁ.

**Questionário**

1. Você sabe como foi o movimento das “Diretas Já” na Cidade Caxias- MA, nos anos de 1984 e 1985?
2. Quem era o Prefeito de Caxias - MA no período das “Diretas Já”?
3. Você sabe como foi o movimento das “Diretas Já” no Estado do Maranhão, nos anos de 1984 e 1985?
4. Quem era o Governado do Maranhão no período das “Diretas Já”?
5. Você sabe qual foi à reação das pessoas com as notícias do movimento das “Diretas Já” nos anos de 1984 a 1985?
6. O que foi a Emenda Dante de Oliveira?
7. Você sabe quem foi Dante de Oliveira?